

A MOSCA AZUL

RUBEM BRAGA

A PARECEU ontem nos jornais uma nota da suposta diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção do Distrito Federal. A linguagem é doce e leve, com muito "espírito de harmonia e solidariedade", muito "congratamento", e uma "grande e universal diocese dos espíritos livres". São convidados a voltar à "diocese" os escritores que dela se afastaram "por divergências secundárias".

O que é comovente nessa nota é que ela procura dar a impressão de que a "diretoria" está mesmo convencida de que é diretoria. Quando esses "diretores" dizem: "temos como incontestável a legitimidade de nossos mandatos" eles estão, naturalmente, procurando se convencer disso. Estão procurando esquecer que levaram uma surra vigorosa e esmagadora nas eleições; que foram considerados eleitos por um pequeno ajuntamento inventado à margem dos estatutos, sem a mais remota aparência de legalidade. Que a desonestidade escandalosa de seus chefes eleitorais, combinada com a brutalidade e o cafagestismo de alguns de seus adeptos fez com que a esmagadora maioria dos escritores se retirasse da ABDE.

O drama do sr. Homero Pires e de alguns seus companheiros de chapa é de cortar o coração. Eles "dirigem" — até o momento em que tiverem de ser

"dirigidos" ou pular fora — um pequeno amontoado de pessoas das quais a maioria não é capaz de redigir um rol de roupas decentemente. Se ficaram nisso que ainda se pretende chamar de Associação de Escritores algumas pessoas dêsse ofício, foi por simples obediência a uma seita política ou por infantil vaidade. Mas quando quase tudo o que há de melhor na literatura brasileira se afastou; quando em sua esmagadora maioria os escritores de verdade se retiraram, exaustos e enojados com a má fé e a estupidez de certos adversários muito abaixo de um nível intelectual e moral tolerável — é simplesmente por um lirismo ridículo que algumas boas almas como a do professor Pires insistem nessa brincadeira de chefiar uma "associação de escritores".

No fundo esse manifesto dulcoroso é a expressão dêsse sentimento de vácuo, é uma confissão de impotência, é um sinal de cansaço de representar uma comédia sem graça.

Para que o enorme programa apresentado, que a própria "diretoria" que o apresenta acha "vasto demais"? Não é sério apresentar um programa do qual se sabe de antemão, e quase se confessa, que não se vai executar coisa alguma.

A verdade é que os escritores precisam quanto antes organizar sua associação, que seja só deles. Não importa que essa "diretoria" diga doçuras enquanto os verdadeiros dirigentes escrevem insultos e tolices ferozes contra os que saíram. O sr. Homero Pires calu no conto de "presidente de escritores". Agora, que já é presidente, está pedindo escritores. Isso também é querer demais. Ele que se divirta com a sua mosca azul.

24. 6. 49